



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Nação contra Salazar

A GREVE DE LISBOA

DE 20.000 TRABALHADORES

pôs novamente a nu a incapacidade e a natureza fascista do governo

DEPOIS DE 13 DIAS DE GREVE, os heróicos operários das Construções Navais de Lisboa retomaram o trabalho de cabeça erguida. As suas reivindicações não foram totalmente atendidas. Mas, em resultado da sua luta e do apoio que lhe deu a população, o governo foi obrigado a tomar algumas medidas contra a caralita e para o abastecimento. Em 23 de Abril, o ministro da Economia declarou indefinidamente todos os pedidos para uma alta dos preços, o que era uma das reclamações dos operários de Lisboa. Aos industriais de cárdio foi negada autorização para o aumento dos preços. Foi estabelecido o comércio livre de alguns produtos. São feitas repetidas promessas e tomadas medidas apressadas para um melhor abastecimento. Estes factos mostram que os sacrifícios dos operários de Lisboa não foram em vão. Se a unidade se mantém e a luta continua, o governo terá que fazer novas concessões. A reabertura das fábricas mostra, também a força vitoriosa das massas.

A luta dos operários de Lisboa foi uma verdadeira luta nacional e graças à sua unidade, firmeza e heroísmo, todo o povo beneficiará. Dal' o dever de todos os portugueses honrados **prestar solidariedade** e a necessidade de **FORTALECER A UNIDADE E INTENSIFICAR A LUTA**, como única forma de obrigar o salazarismo a atender as reclamações da Nação.

QUEM É O RESPONSÁVEL?

De há muito, os operários das Construções Navais vinham apresentando as suas reclamações, por intermédio das suas Comissões de Empresa e da sua COMISSÃO GERAL DE DELEGADOS DAS EMPRESAS, apoiadas por todos os trabalhadores. Essas Comissões foram ouvidas pelos patrões, pela Assembleia Nacional, pelo I.N.P., pelo Ministério da Marinha, pela Mobilização Industrial. Foram feitas promessas. Mas, 3 dias depois dum reunião das grandes indústrias metalúrgicas, em que foi citado o discurso de Truman para mostrar ser propícia a situação para esmagar o movimento operário (17 de Março), o governo, pondo mais uma vez a nu o seu carácter de classe e antinacional, procurou obrigar pela força os trabalhadores a prestar honras suplicantes (despacho de 21 de Março). Condena os despedimentos e a ocupação militar das empresas. Os patrões, que dias antes foram vistos sair risonhos do Ministério do Interior, deixam de receber nas Comissões.

O governo e o patronato reaccionário tinham acor-

dado um plano de terror para abafar as justas reclamações operárias.

Foi nestas condições que recorreram à greve, os operários dos Estaleiros da CUF primeiro, e depois, ao apelo do Partido, os trabalhadores portuários e das seguintes empresas: Parry & Son, Sociedade Geral, CUN, CNN, Progresso, Insulana, Bargo-Portuguesa, C. P. de Pesca, Construtora Moderna, Dargat, Sol, Argilho, Crei, Pimpa, Carols, Alfinco, Bernardo Manoel, Canavieira, Metalúrgica Lisbonense, Stal, Electrical, Social, Metalúrgica de Benicá, Alfanca Metalúrgica, parte das Pontalinas, etc., num total de 30 empresas e cerca de 20.000 trabalhadores.

O governo respondeu com processos hiterianos: prisões em massa, espancamentos da população nos bairros populares, encerramento de fábricas, deportações sem julgamento para o Tarrafal. Os operários do Arsenal da Marinha foram obrigados a trabalhar de noite de escoita; e marinheiros foram mobilizados com o mesmo fim.

Desta forma, o governo de Salazar, como o Secretariado do P. sublinhava no seu «Comunicado», foi o único responsável da paralização, foi ele que lançou a desordem na produção e nas ruas.

O GOVERNO PROCURA DIVIDIR E ANIQUILAR

AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Recorrendo à medida de terror o governo mostra perante a nação e o mundo, não a sua força, mas a sua incapacidade para resolver os problemas que afligem o país. A situação catastrófica que Portugal atravessa, é uma consequência da política do salazarismo: do seu enfraquecimento a Hitler durante a guerra; das suas concessões antinacionais ao imperialismo anglo-americano depois da guerra; do seu isolamento diplomático e comercial do mundo democrático e, em especial, da URSS; da entrega das riquezas nacionais, da agricultura, da indústria, dos transportes, a um punhado de monopolistas e da protecção escandalosa aos grandes lucros (a CNN acausou lucros de 70.000 contos e a CUN um saldo de 57.000); do esmagamento do pequeno produtor pela organização corporativa; da expropriação desordenada das classes trabalhadoras. É impossível de resolver os problemas nacionais, o salazarismo só encontra uma saída: o terror de tipo hiteriano. Enquanto em todo o mundo democrático o 1.º DE MAIO é comemorado com vitórias, aqui, 2

A JUVENTUDE LUTA pelo futuro da Pátria

O governo e a sua polícia política, acham de lançar uma ofensiva de terror contra o MUD JUVENIL. Os membros da Comissão Central foram presos, assim como outros destacados jovens democratas por todo o país.

O MUD Juvenil está-se desenvolvendo como um grande movimento nacional. Ações de confraternização, passeios, desportos reñidos, acampamentos, que os jovens têm levado a cabo, governam a juventude e o ódio fascista. A juventude desperta para o serviço da pátria.

Já nas últimas manifestações democráticas (31 de Janeiro e outras), a força pública careceu sobre os jovens que cantavam o hino nacional. Agora, em Beja e na grande concentração da Juventude algarvia (2 de Abril) em Oihão, em que cerca de 600 rapazes e raparigas almoçavam e confraternizavam com 2.000 pessoas vindas de Oihão, a PSP e a GNR, com a ajuda de assaltos e rajadas de metralhadora, invadiram brutalmente. Em Lisboa, manifestações de estudantes de protesto contra as prisões foram violentamente dissolvidas. Na Faculdade de Medicina, a PIDE e a PSP invadiram a escola, espancaram, prenderam e feriram uma dúzia de rapazes e raparigas. A brutalidade fascista causou a morte de alguns professores universitários. O povo está com a heróica juventude.

Com a sua ofensiva policial, o fascismo procura aniquilar o movimento da juventude, mas a juventude mantém as suas organizações, com base firmemente a sua actividade, defende a integridade do movimento, sustenta no trabalho a juízes que são atingidos.

Que em todo o país se levante um protesto contra a ofensiva lançada pelo governo contra a juventude portuguesa.

O SALAZARISMO LEVARÁ O PAÍS À RUÍNA

O salazarismo, sentindo-se incapaz de resolver os problemas do abastecimento, está tomando medidas que acabarão por arrastar, num futuro próximo, a economia portuguesa a uma grave crise.

Para reter a onda de descontentamento que lava o povo contra a falta de rendos, o salazarismo está recorrendo, exclusivamente, às importações em massa desses gêneros. Na sua nota à imprensa do dia 23 de Março, o ministro da Economia assim se pronunciou: «... O nosso pensamento mantém-se: abastecer, abaratar os nossos mercados para assim provocar uma baixa de preços...».

Ora, esta situação—como tantas outras do ministro de Economia e suas Companhas—tem apenas um fim demagógico para iludir o povo. Este é o objetivo principal do governo salazarista, na presente situação. Quanto a resolução definitiva do problema da falta de Povo e da Economia do país, não há solução alguma. O problema é muito mais sério e exige outras medidas além das impostas; medidas essas que o salazarismo se mostrou incapaz e impotente de levar à prática nestes vinte anos da sua estadia no poder. As principais medidas que se impunham e continuam a impor, seriam: o aumento da produção interna desses produtos; seria a mobilização de todos os nossos recursos, que aproveitados, seriam capazes de produzir aquilo que precisamos; seria, tomando medidas, o sentido de favorece as exportações, fomentando adubos, boas sementes, empréstimos molcos, auxílio técnico, etc., a laboração, facilitando por outro lado, os transportes e circulação livre de todos esses produtos. Uma tal política, exige o comando ao grande latifundiário, ao grande comerciante especulador, ao grande comprador de títulos e valores, Organismos de Coordenação, e aqueles que têm a capacidade de fazer e fazer fazer os planos de investimento. Não é a exigir 1500 por cada pé de vaca e ovidário, e ainda e outras coisas, fora o laborado da requirements, etc., que a laboração será estimula a produzir mais.

Os dois anos que terminou a guerra: QUE MEDIDAS SEIÃO TOMAR O SALA-
GARISSMO para fomentar e intensificar a
produção interna dos géneros MAIS NEE-
CESSÁRIOS AO PAÍS? O QUE DEVOZ
NÃO FAZER. Com a política exclusiva de
importações aceita pelo antagónico a
favorecer a redução, mais a sua pro-
dução em lugar de a intensificar. Isto le-
vará o País a uma completa dependência das
importações de géneros estrangeiros, o que
acrescentará ainda de grande parte dos nos-
sos recursos em ouro e o empobrecimen-
to da maioria do povo.

5. Tal situação arrastará inevitavelmente o País a uma crise muito mais aguda do que aquela naturalmente atravessamos. A indústria e o comércio serão afetados profundamente e os mercados externos cada vez se fecharão mais. O BALAZARISMO ESSE, PORTANTO, ARRASTANDO O PAÍS PARA A RUÍNA TOTAL.

[illegible]

sn'azarismo desviar o ódio do povo contra o seu regime, enfiado de lado e atirado contra esses valentes operários, que exigem mais um bocadinho de pão, e para um Partido que lhe vem mostrando como eles se devem defender. Mas os trabalhadores e o Partido Comunista Português não se intimidarão com tais manobras, eles sabem desmascará-las e mostrar a todo o povo

em Portugal, o 1.º de Maio passou-se a um ano a mais brutal, intensificação do terror fascista contra a classe operária e do povo em geral. O governo lança uma grande campanha ao 1.º e 3.º de Maio. Moscova e tudo ao redor do czar, as declarações do subsecretário das Cerejas e a Rússia que tinha imediatamente anulado essas ordens (sic!), em 26 de Abril, França Vozon grita: "os comunistas são os lobos da nação, há que exterminá-los", e o 1.º de Maio de 1934, o 1.º de Maio em Beja (26 de Abril) que os adversários do fascismo seriam perseguidos até a sua extinção. Com tal campanha, copiada da Alemanha de Hitler de todos os fascistas do mundo, o governo procura desorientar o PCP perante as massas, tira-lhe a liderança e presta-lhe de que forma necessário o apoio de SA e CDA para, assim, sustentar as democratas mais vacilantes, o assim, JUSTIFICAR MEDIDAS DE TERROR, ISOLAR O P.C.P., DIVIDIR E ENFRAQUECER O M.D. e abrir caminho para o completo aniquilamento da oposição democrática. O governo procura ainda apanhar o apoio de SA e CDA, o maior auxílio para fazer frente ao levantamento do povo português.

ADIANTE, NA LUTA NACIONAL

O fascismo engana-se. O movimento de Lisboa está sendo um poderoso fator para o fortalecimento da unidade de todos os portugueses-bonitos na luta contra a política antinacional do governo de Salazar. As medidas de terror despendidas contra os grevistas, como contra os jovens democratas, como os Processos movidos de Norte a Sul às Comissões do MUD, longe de abafarem o movimento nacional, chamam a ele novas forças, atraem os católicos sinceros, levam muitos soldados e marinhaeiros a manifestarem a sua solidariedade com o povo (como se deu em Lisboa) e completam o deslize contra o salazarismo e Portugal. A Lisboa está dando um exemplo para todas as lutas que se travam no país, das operações camponesas até, atuais e futuras, modais.

qual é o verdadeiro causador de todo o mal e da ruína de nós — O SALAZARISMO.

Mes sabem que a abundância de gêneros e o bom custeio não podem ser obra do salazão... (pois têm já 20 anos de amarga experiência); isso terá de ser obra dum Governo livremente eleito pelo povo que defenda os interesses deste. Por isso continuarão LUTANDO para conseguir tal objectivo.

A GREVE DE LISBOA

da nür. 1

a constituição duma Comissão Geral de todas as empresas das Construções Navais e duma AMPLA COMISSÃO com representantes de 40 empresas de Lisboa, SÃO EXEMPLOS DE ORGANIZAÇÃO que em todo o país há que seguir.

E necessário continuar, no terreno legal, a luta nas Construções Navais, defendendo a existência e ação das Comissões e não deixando que o erário dum Sindicato Meta-ficcício sirva de pretexto para as ações criminosas dos patrões contra os pais trabalhadores e sua reivindicação pelos salários, pelas greves, pelas liberdades.

É necessário exigir a libertação dos grevistas presos, o regresso dos deportados, a readmissão dos despedidos. É necessário exigir a dissolução da D.T., a extinção do trabalho compulsivo, a restituição do material aos presos, deportados, perseguidos e despedidos. Pela Luta, faremos vencer o Fascismo!

POR UM GOVERNO
 DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL

O governo de Salazar, por muitos anos, manteve uma política pseudo-democrática que preparava, a um estorvo ao bem-estar, a ordem e ao progresso de Portugal. Dividido a nação, empobrecida, com a liberdade de expressão e de consciência negadas, não dando qualquer liberdade, ameaçando o ódio e a intolerância, o governo empenhava Portugal para a guerra civil. Entregando as riquezas nacionais e coloniais ao Imperialismo, tornando-se uma das maiores vítimas da exploração mundial, a Portugal para aventuras perigosas para a independência e a paz. Protegendo os interesses dos grandes monopólios sem pátria, o governo empenhava Portugal para a total ruína. Urge a instauração dum novo regime, que dê a liberdade e a paz ao povo de Unidade, um **Governo de Concentração Nacional**, com representantes de todas as correntes políticas, que resolva os problemas urgentes que aflijam a nação e convoque eleições verdadeiramente livres e honestas, para que o povo possa escolher o seu destino.

Vitória de 1.500 operários

No Fábrica da
Senhora da Hora

UNIDOS, ilmes e de forma organizada, os **1.500** operários (homens e mulheres) da Empresa Fátia do Norte (SENHORA DA HORA), lutaram contra as arbitrariedades dos patronatos, protestando contra o pagamento quinzenal e exigindo uma semana de consócio, prometida pela empresa, na altura do Natal.

Embora as suas reclamações não fossem infundadas, as operárias não desistiram. Elegeram uma Comissão, com representantes das 20 seções da fábrica, num total de cerca de 90 operárias (na maioria mulheres). No dia marcado pelo engajamento, elas disseram ao recusar 3 operárias, a comissão (comparando e contra) força e energia defendeu as reclamações, que foram os bens de trabalho e a fábrica (investimento) em máquinas existentes e de origem a empresa a cumprir a todas as operárias de menos de 15 anos, 10-16 e de idade de 18 anos, 15-20. Se não fosse o trabalho em autônomo.

OPÉRARIAS E OPERÁRIAS DA S/A DA HORA! Com a vossa lista de investidores uma vitória, mas ela não foi total. É necessário que a Empresa vos pague a soma e o dividendo convencionado que vos prometia. Continuam ENLIDOS, e através da vossa lista, a UNICA COISSA, continuam a existir: aquilo a que todos dizem. Apoiem a sua acção por meio de CONCENTRAÇÕES. Não desistam!

Os operários textéis

— EM LUTA

CONTRA a exploração desenfreada de que são vítimas, tal como no verão de 1946, os operários e operárias da indústria têxtil lançam-se à conquista de salários mais compatíveis com o aumento do custo de vida. Nos períodos de dezembro, representantes operários (homens e mulheres) de mais de 90% das fábricas da cidade do PORTO, levaram a efeito concentrações no Sindicato, onde discutiam a sua situação e colocaram perante a direção as suas reivindicações imediatas: Aumento de salários de 30%, para os salários inferiores a 25.000; 30%, para os que recaem em cerca de 35.000; 30%, para os salários superiores a 35.000; e 20% para os aprendizes, o que era justificação dos direitos e importância do trabalho da juventude. Mais tarde, isto foi reconhecido exigindo-se aumento de 50%.

Uma Comissão de Delegados, representando todas as fábricas do Porto e contando COM O APOIO DA MAIORIA DOS OPERÁRIOS, vendeu que a direção do Sindicato não se comprometia a cumprir as suas promessas. Mas a direção deixou de aparecer no Sindicato e tentou depois dividir a Comissão dizendo receber apenas alguns delegados. Apesar da traição da direção do Sindicato, os trabalhadores continuam em luta. As massas, pela sua própria experiência já compreenderam QUE SÓ PELA LUTA UNIDA CONSERVAREMOS O PODER À DIREÇÃO DO SINDICATO A ACOMPANHAR LÁS, FORÇAR O FASCISMO E O PATRONATO A SATISFAZER AS SUAS REIVINDICAÇÕES. A luta dos operários textéis do Porto, alastrou-se a outras regiões. Em VILA DO CONDE, por intermédio da Comissão de mais de 50 operários, em circular enviada por todos, os textéis foram no Sindicato apresentados os seguintes reivindicações, convidando a intervenção a população. Em FALE, os operários começaram também a movimentar-se. Em S. TISSO, as peças das lutas reivindicatórias começaram a ter lugar. A luta dos operários textéis, o governo de Salazar respondeu com a sua portaria nomeando uma Comissão Técnica para estudar «as profundidades» a situação dos trabalhadores da indústria têxtil. Para este estudo, em profundidades, o prazo de 6 meses.

Daqui se conclui a necessidade dos operários textéis porta crearem a sua unidade, elegendo em cada fábrica as suas COMISSÕES DE UNIDADE, que junto do patronato continuará a defender as reivindicações apresentadas. É de aconselhar a formação de COMISSÕES GERAIS EM CADA LOCALIDADE. Este trabalho mais estreito entre todas as regiões, o que está centrada na fábrica e a formação duma COMISSÃO DE INDÚSTRIA, de forma a dar uma maior unidade à luta. Os operários não podem nem mesmo esperar os 6 meses. Durante estes 6 meses, o fascismo e o patronato preparam novas medidas de exploração. Tendo a Comissão Técnica enviado inquéritos aos sindicatos e paróquias, estes últimos estão fazendo reuniões para estabelecer um plano de ação comum para melhor imporem as suas condições aos trabalhadores. Os operários devem exigir, que tal como aos patrões, lhes seja dada, em toda a parte, autorização para a fazerem assembleias afim de discutirem os problemas da classe.

— POLÍTICAS E PROVOCADORES —

— Diamantino de Almeida, carvoeiro na Cova da Piedade; — Arnaldo dos Santos (220 Ralhães); R. Elias Garcia, S. Caelmas; — João Malhão, Moita; — Guilherme Filipe Cruz (na S. Salazar), Moita.

AVANTE!

OS PESCADORES DE BACALHAU

ALCANÇARAM UMA VITÓRIA PARCIAL

OS PESCADORES DE BACALHAU ACABARAM DE ALCANÇAR UMA VITÓRIA. O PASSADO DOS PESCADORES DA LITUA GANHAVAM 2.000.000, A TÓRRA CONSUMIAM 10.000.000, A PERCENTAGEM SOBRE O PEE- GADO QUE ERA DE 30%, PASSOU A SER DE 50%, O PESSOAL DOS AR- BASTOS AUMENTA-DE 100 PARA 600 E OS 2 PAIRES DE BOTAS PEDIDOS.

Estes aumentos não foram feitos por iniciativa dos armadores. Não. Eles foram alcançados PELA LUTA DOS PESCADORES DE BACALHAU, PELA SUA UNIDADE E ESPÍRITO COMBATIVO. Aproveitando as lições dos anos anteriores, em que a divisão dos pescadores permitiu aos armadores e ao governo humilhar os pescadores e não satisfazerem as suas justas reivindicações, os pescadores de bacalhau estabeleceram este ano as suas COMISSÕES, na Figueira, (Garanhã) e na Nazaré e em todo o lado, desde Viana à Luz, colocaram as suas aspirações. E lá não foram totalmente atendidas e, com os novos descontos estabelecidos (o fascismo rouba com uma mão o que dá com a outra) o aumento ficou longe dos 500.000. Mas a vitória parcial alcançada mostra o que pode a unidade e a luta, mostra que os pescadores não têm que contar com os armadores e com o governo salazarista, mas apenas com o seu esforço e com a sua luta.

Porque não foram totalmente atendidas as reivindicações dos pescadores de bacalhau? Desde lá, alguns comunistas podem dizer: — 1.ª A UNIDADE É O

O estudo da luta dos pescadores de bacalhau e o aproveitamento das suas experiências servirá para que, no ano próximo, os valentes trabalhadores do mar se possam unir melhor, organizar a luta e obter condições mais vantajosas. A volta da safra éis tem perante si a tarefa de formarem as suas COMISSÕES e apresentarem as suas reivindicações.

Se, com a unidade e a luta se obtiver o aumento deste ano, será obtido mais, se todos os pescadores se mantiverem mais unidos e firmes de Norte a Sul de Portugal.

Uma Vitória

NA FÁBRICA MATRENA

A PESAR das represálias a que estão sujeitos por parte dos patrões fascistas, os operários da Fábrica de Papel Matrena, (TOMAR), levaram a efeito um movimento reivindicativo foram em massa expor ao gerente da fábrica a sua situação económica e conseguiram um aumento geral de 30%, nos salários.

Esta brilhante vitória deve dar confiança aos operários para continuarem a luta pelas suas reivindicações. Para isso, precisam de nomear UMA AMPLA COMISSÃO DE UNIDADE, composta pelos companheiros de mais prestígio e combativos, não só para dirigirem a luta dentro da

fábrica, como também para se unirem aos operários das outras fábricas de papel, na luta comum pela sua representação na Comissão Técnica onde encarregada de elaborar a nova tabela de salários e pela nomeação duma direção activa e de confiança no sindicato.

Estas duas COMISSÕES DE UNIDADE em todas as empresas de papel, que sejam a base para uma grande «COMISSÃO DOS OPERÁRIOS PAPELEIROS DE TOMAR», a quem façam dar a voz e representar a classe, com o apoio decidido de todos, junto das entidades fascistas.

O

Salários para as Ceifas

Camponeses e Camponesas! DEVEIS TER PRESENTE A PASSADO, COM A VOSSA UNIDADE E FIRMESZA, RECONHECER OS GRANDES AGRADECIMENTOS AO GOVERNO SALAZARISTA, NÃO RECONHECER OS EDITAIS AFIXADOS PELAS AUTORIDADES MARCANDO

OS SALÁRIOS DE FOME E EXISTENTES

salários de harmonia com o espírito da vida.

Recusai vos novamente a trabalhar pelos salários de fome que vos querem impor. Que em todas as aldeias, vilas e cidades, se nomeiem Amplas Comissões de Camponeses e se obriguem as direções das Casas do Povo a acompanhá-las junto das autoridades e los lavradores exigindo salários de acordo com a escassa da vida. Que as Comissões das diferentes localidades se ponham em contacto umas com as outras, sempre que possível, no sentido de unir a luta a estas localidades.

Que em toda a parte, os camponeses e camponesas se concentrem nas Casas do Povo e junto das autoridades e acompanhem em massa as suas comissões.

Que ninguém aceite os salários de fome e que todos, unidos, como um só homem se recusam a trabalhar se os exploradores fascistas não envolverem as reivindicações!

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

UMA ALEMANHA UNIDA E DEMOCRÁTICA
OU DESMEMBRADA E CHAUVINISTA?

Os termos do tratado, de paz com a Alemanha terão uma importância capital. Não é apenas o futuro da Alemanha que está em causa. Está em causa a segurança e a paz do mundo. Se as grandes potências forem capazes de concertar uma paz que estabeleça os fundamentos duma nova Alemanha, unida, livre e democrática, isso criará condições para o desenvolvimento pacífico da Alemanha e da Europa e o entendimento entre as nações. Se tal não for conseguido, substituirão no centro da Europa importantes factores de guerra.

Como têm os aliados cumprido as obrigações impostas pelos acordos da Grénica e Potsdam? Nas zonas ocidentais, como o "Avante!" tem salientado, a desmilitarização e democratização não têm sido levadas a cabo. Os cartéis na indústria, assim como os grandes senhores feudais na agricultura, — que foram a base do militarismo e do nazismo, — conservam as suas posições. Responsáveis nazis mantêm-se em postos de direcção: na economia, na administração, no aparelho judicial e à frente de novos partidos políticos reaccionistas. Só na zona de ocupação soviética, a reforma agrária, a expropriação dos Junkers, dos grandes magnates nazis e de todos os inimigos do povo, o castigo dos responsáveis, a formação do Partido de Unidade Socialista, o desenvolvimento dos sindicatos, as eleições livres, o afastamento dos nazis da vida política, constituem uma base sólida da estrutura democrática da Alemanha.

O TRATADO DE PAZ COM A ÁUSTRIA

Na Conferência de Moscovo estão se dando importantes passos para um acordo. Mas há ainda divergências em pontos essenciais. Essas divergências começaram logo a aparecer na discussão do tratado com a Áustria. Assim, por exemplo: a Áustria tem 11 aeródromos militares, construídos pelos nazis. Pelo tratado tem-se em vista que a aviação militar austríaca não exceda 90 aparelhos. Ponto bem: a Inglaterra e Estados Unidos opõem-se à inclusão no tratado duma disposição reduzindo o número de aeródromos. Para que querem a Inglaterra e E.U. que a Áustria conserve? Nas mesmas discussões, a URSS propôs que fosse incluído um artigo obrigando à dissolução das organizações "fascistas". Ingleses e americanos não concordaram e defenderam que se devia dizer "organizações nazis". E assim se procura anular as organizações fascistas que não estiveram directamente ligadas ao Partido hitleriano.

Esta resistência à desmilitarização e democratização aparece ainda mais vigorosa da discussão do tratado com a Alemanha.

A UNIDADE ECONÓMICA E AS REPARAÇÕES

Ingleses e americanos falam muito em unidade económica. Mas, fazendo a unidade das suas zonas, contra o acordado em Potsdam, dificultam e visam impedir a unidade das zonas ocidentais com a parte oriental. Eles não querem uma unidade na base da REFORMA AGRÁRIA que privou os Junkers, animadores do nazismo, das suas posições e de medidas que libertem a economia alemã dos MONOPÓLIOS REACSIONÁRIOS. Isso foi feito na zona soviética e proposto pela URSS para o estabelecimento da unidade económica. Este problema está ligado ao das reparações. A Alemanha hitleriana usou os territórios que invadiu, prejuízos calculados em cerca de 128 bilhões de dólares. A

URSS pede apenas 10 bilhões. A Inglaterra e América opõem-se a esse pedido e a que seja pago em produção corrente (o que foi estabelecido em Potsdam) e eles já receberam em reparações valores muito superiores, entre os quais as patentes alemãs de valor incalculável.

O PROBLEMA DO RUHR

A importante indústria região industrial do Ruhr fica na zona britânica. Como, sem o desarmamento do Ruhr (onde continuam os cartéis), não pode haver desarmamento da Alemanha, o problema do Ruhr não pode ser considerado um problema de zona (como pretende a Inglaterra) mas de toda a Alemanha. A Inglaterra está abusando da sua posição no Ruhr, grande centro produtor de carvão, para fazer pressão política sobre a França, a Holanda e a Bélgica. O acordo anglo-franco-americano (21 de Abril) dá à França uma razão de fome, afasta-a da extração do carvão do Ruhr e continua entregando esta aos monopólios reaccionistas. A Alemanha não pode existir como estado independente sem o Ruhr. Não há unidade do conceito inter-aliado das quatro potências sobre o Ruhr. Mas os reaccionistas alemães, no Ruhr o arsenal do "olho ocidental" anti-soviético, separando o Ruhr do resto da Alemanha.

UMA ALEMANHA UNIDA OU FEDERAL?

A URSS defende a constituição duma Alemanha unida e democrática, com um poder central cujas decisões sejam obrigatórias para as administrações locais. Os anglo-americanos, e de certa forma a França, defendem a federalização. A constituição da Alemanha como uma federação de estados, não só facilitaria a separação do Ruhr e a transformação da Alemanha ocidental numa colónia do capital anglo-americano, como teria outras consequências prejudiciais. Equivaleria ao efectivo desmembramento da Alemanha e tornaria perigosamente nas mãos nazis e chauvinistas a bandeira da unidade alemã. Assim, assim caminho para novos Blomberg ou novos Hitler poderiam encontrar-se. A única maneira de evitar o risco de um desmembramento da Alemanha terá como resultado novas tentativas de revanche. É assim fácil de compreender a razão por que aqueles que levaram Hitler ao poder (apoiando a consigna da Grande Alemanha) sejam os mesmos que hoje defendem a federalização. A reacção não quer a unidade da Alemanha numa base democrática. A Grã Bretanha, os Estados Unidos e a França opõem-se às propostas soviéticas para a criação de uma nacional de organizações políticas e sindicais alemãs e ao estabelecimento do voto proporcional em toda a Alemanha. Esta seria um grande passo para a unidade democrática da Alemanha.

UMA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA PROVISÓRIA

Em Moscovo, chegou-se a acordo em princípio quanto ao estabelecimento dos departamentos centrais de administração provisória (Potsdam, Berlim, Frankfurt, Hamburgo, Munique, etc., e o exterior). Estabeleceu-se também de acordo, em princípio, quanto à formação dum Conselho Consultivo. Mas, enquanto a URSS defende que neste estejam representantes, não só dos Landers (administrações locais autónomas), mas dos sindicatos (que atingem 7 milhões de membros), dos partidos, e de outras organizações democráticas como a Associação dos Camponeses (estabelecida na base da reforma agrária), a Federação Feminina e a dos Intelectuais, as outras potências pretendem que nele estejam apenas representantes dos Landers (incluindo os representantes nos quais, em relação às zonas ocidentais, dada a inexistência do voto proporcional, os partidos mais progressivos não têm representação, de modo. Isto mostrou-se uma vez mais nas recentes eleições de Abril, na zona britânica, em que o PC, ainda que obtivesse um aumento substancial de votos, não via aumentados proporcionalmente os lugares.

No dia 24 de Março, Molotov propôs UM PLANO PARA A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA PROVISÓRIA da Alemanha. Esse plano incluía medidas como: 1. Constituição provisória de organismos administrativos centrais; 2. Preparação dum governo central com as tarefas de desmilitarização, desnazificação, democratização e restabelecimento da economia e capaz de assegurar o cumprimento das obrigações para com os aliados; 3. A Alemanha como um estado unitário e com um Parlamento de 2 câmaras; 4. Sufrágio universal, voto igual, directo e secreto e representação proporcional; 5. Tribunais democráticos. Se um tal plano fosse aceite, assim como o da reconstrução económica na base da reforma agrária, libertado dos cartéis, o povo alemão teria diante de si um futuro risonho. Poderia consagrar-se à reconstrução da sua pátria e viria a ser no mundo, não o factor de desassossegado e de novas agressões como pretende a reacção mundial, mas um factor de progresso e de paz.

Uma nova via
Para atingir
o Socialismo

NUMA série de países da Europa oriental, está-se levando a cabo uma completa reconstrução económica e política. As reformas agrárias, as nacionalizações, a concessão de amplas liberdades, o carácter amplamente democrático das eleições, o castigo dos fascistas que se revelaram, durante a guerra, como traidores aos seus povos, — são bases dessa reconstrução. Nalguns desses países, como a Polónia, a extensão das nacionalizações e da reforma agrária, o apoio e confiança do povo no governo, a possibilidade dum partido socialista, a existência de um papel dirigente do partido do proletariado, a aceleração de grande parte da burguesia e do inimigo derrotado na guerra, a proximidade e a ajuda da URSS, tornam possível caminhar progressivamente para o socialismo. Merece dum conjunto de condições particulares, provocadas pela guerra e pela luta de libertação nacional, tornou-se não agora possível nesses países o ataque aos privilégios capitalistas sem a necessidade da ditadura do proletariado. Estas experiências, que o tratado de acordo com os ensinamentos de Marx, Engels, Lênine e Stalin, são condições para os trabalhadores de todo o mundo. Mas há quem se conte a evolução da situação internacional, a acção da burguesia reaccionista e do imperialismo e as condições concretas em cada país. Aproveitando as experiências da URSS e das novas democracias, cada povo deve encontrar o seu próprio caminho para o Socialismo.

RÁDIO MOSCOVO
FALA EM PORTUGUÊStodas as dias
às 23 horas
nas ondas de
25 e 31
metros